



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO



PLANO DE DISCIPLINA

CURSO: PEDAGOGIA

**DISCIPLINA: Educação Indígena e das Populações
Tradicionais da Amazônia**

CÓDIGO: CED31077

CARGA HORÁRIA GERAL: 60 h

CH TEÓRICA: 60 h

CH PRÁTICA:

CRÉDITOS: 03

PERÍODO: 7º

ANO/SEMESTRE: 2020/2

PROFESSOR(A): Marilsa Miranda de Souza

1. EMENTA

O pensamento antropológico; Amazônia: a poética do imaginário; a pluralidade cultural; os povos da floresta: dos conflitos à aliança; fundamentos da educação escolar indígena; a educação nas escolas ribeirinhas; o processo educativo desenvolvido nas reservas extrativistas.

2. OBJETIVO GERAL

- ✓ Compreender a dimensão cultural de toda a atividade educativa e antropológica da educação; a educação diferenciada em realidades distintas e as formas de socialização e aprendizagem das comunidades indígenas, camponesas, quilombolas e extrativistas na Amazônia.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Estimular o entendimento e o respeito entre seres humanos de identidades etnocultural diferentes;
- ✓ Reconhecer e valorizar a diversidade étnico-cultural dos povos tradicionais da Amazônia;
- ✓ Conhecer e discutir os princípios da educação indígena específica e diferenciada dentro das brasileiras;
- ✓ Conhecer e discutir as teorias e práticas da educação das populações tradicionais da Amazônia.

4. CONTEÚDOS

1. Pensamento antropológico
2. Conceito de Cultura
3. Cultura e sociedade no contexto amazônico
4. Povos indígenas de Rondônia
5. A legislação brasileira e a educação diferenciada
6. Identidade cultural e educação
7. Educação indígena: teorias e práticas pedagógicas

- A educação dos ribeirinhos, quilombolas e extrativistas na Amazônia.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em função da suspensão do calendário acadêmico e de seu retorno autorizado de forma remota pela Resolução 301/2021/CONSEA, de 26 de março de 2021, a disciplina será ofertada no formato de Ensino Remoto Emergencial (ERE), por meio de Atividade Remota Emergencial (ARE) síncronas e assíncronas.

A disciplina será desenvolvida da seguinte forma:

1) 50 horas - Atividade Remota Emergencial (ARE) com atividades síncronas: as atividades síncronas, para esta oferta, serão realizadas por meio do google meet de maneira que em um mesmo lugar virtual, independente do lugar físico em que se encontrem, todos/todas (discentes e docentes) dialogarão em tempo real. Estudos e discussões teóricas e/ou práticas, de forma coletiva, em que todos/as os/as discentes matriculados deverão acessar uma sala virtual, em tempo real, a partir de link de acesso a ser disponibilizado pela docente da disciplina - aulas expositivas e dialogadas;

2) 10 horas - Atividade Remota Emergencial (ARE) com atividades assíncronas: as atividades assíncronas serão por meio de estudos orientados de textos com elaboração de sínteses, mapas textuais, análises, etc.

Os materiais bibliográficos para estudo serão encaminhados ou links de acesso serão disponibilizados no SIGAA e encaminhados, via e-mail dos discentes, antes do início do período definido para as atividades síncronas.

Para a comunicação entre discentes e docentes, incluindo o envio e disponibilização de materiais bibliográficos e atividades para estudos, serão utilizados e-mails cadastrados no SIGAA, a plataforma SIGAA e *whatsapp*.

6. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A Avaliação será feita por meio de provas escritas sobre os conteúdos trabalhados, seminário, produção de textos em sala, fichamento e resenha de livro. Conforme prevê a Resolução 251/CONSEPE, de 27 de novembro de 1997 a média final será expressa em uma só nota, no período semestral, resultante da média aritmética das notas das avaliações aplicadas de 0 (zero) a 100 (cem), em números inteiros e será considerado aprovado o discente que obtiver aproveitamento igual ou superior a 60 (sessenta).

Os instrumentos de avaliação serão:

1ª Prova escrita: 100 pontos

2ª Prova escrita: 100 pontos

1º Seminário: 100 pontos

As avaliações deverão ser postadas na Plataforma Sigaa ou enviadas à professora por email.

7. RECURSOS DIDÁTICOS

Plataformas online, filmes, textos e outros recursos da EaD.

8. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB- Lei 9.394/96**. Brasília: Ed. do Senado Federal, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Ed. do Senado Federal, 1988.

CIMI-RO. Conselho Indigenista Missionário-Regional Rondônia. **Panewa Especial**. Porto Velho, 2002.

_____. **Por uma Educação Descolonial e Libertadora: manifesto sobre a educação escolar indígena no Brasília**; CIMI, 2014.

DALMOLIN, Gilberto Francisco. **As funções ocultas da escola em contextos indígenas**. Disponível em http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem04pdf/sm04ss05_02.pdf. Acesso em março de 2017.

DIEGUES, Antonio Carlos (org). **Desmatamento e Modos de Vida na Amazônia**. São Paulo, Gráfica e Editora Alves Uda, 1999.

FERREIRA, Augusta Eulália; CASTILHO, Suely Dulce. Reflexões sobre a educação Escolar quilombola. **Revista de Pesquisa em Políticas Públicas**, Edição nº 03 – agosto de 2014.

GRUPIONI, Luís Donisete B. (editor). **Coleção de livros didáticos do Referencial curricular nacional para as escolas indígenas: informações para o professor**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Índios no Brasil**. São Paulo: Global, 2005

KRENAK, Ailton; AMÂNCIO, Osmarino. **Aliança dos Povos da Floresta**. São Paulo, CEDI, 1989

LOPES DA SILVA, Aracy e Ferreira, Mariana KAWALL (org.). **Práticas pedagógicas na escola indígena**. São Paulo: Fapesp, Global, Mari, 2001.

LOPES DA SILVA, Aracy e GRUPIONI, Donizete B. **A Temática Indígena na Escola** São Paulo, Global, Brasília-MEC 2004.

MELATTI, Júlio Cezar. **Índios do Brasil**. Brasília: Editora de Brasília, 1972.

MONTE, Nietta. **Escolas da floresta: entre o passado oral e o presente letrado**. Rio de Janeiro: Multiletra, 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referenciais para implantação de programas de formação de professores indígenas nos sistemas estaduais de ensino**. Brasília: MEC, 2001.

_____. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC, 1998

_____. Resistência de homens e mulheres negros. **REDEH - Rede de Desenvolvimento Humano**. Rio e Janeiro, 2005.

NEVES, Josélia Gomes. Ribeirinhos, desenvolvimento e a sustentabilidade possível, **Revista P@rtes**, 2008. Disponível em <http://www.partes.com.br/socioambiental/ribeirinhos.asp>. Acesso em março de 2017.

RAMOS, André R. F. O Brasil contemporâneo e a diversidade das sociedades indígenas. IN; Séculos Indígenas no Brasil. **Fórum de Atualização sobre Culturas Indígenas**. São Paulo: Ação Educativa, 2008.

UBERTIN, Catherine e outros. **A Floresta em Jogo: O Extrativismo na Amazônia Central**. São Paulo, UNESP, 2000

9. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M. W. B. O Estatuto da Terra e as reservas extrativistas. **Reforma Agrária**, vol. 25, no 1, janeiro - abril. Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária, pp. 153-168: 1985.

EMIRI, Loretta; MONSERRAT, Ruth (org.) **A conquista da escrita - Encontros de educação indígena**, pp. 258, Iluminuras, São Paulo. 1989

FERREIRA, Manoel Rodrigues. **Nas Selvas Amazônicas**. São Paulo, Gráfica Biblos Ltda, 1961.

RAMOS, Alcida. **Sociedades indígenas** (série Princípios). São Paulo: Ática, 1986

LUCIANO, Gersem dos Santos. O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

OLIVEIRA, João Pacheco de; FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. A Presença Indígena na Formação do Brasil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

ASSINATURA PROFESSOR(A)

ASSINATURA CHEFE DE DEPARTAMENTO

